

QUALIDADE DO AR NA FAVELA PARAISÓPOLIS, SP, E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES À SAÚDE

Silva, Edelci N. da Silva¹
Pesquero, Célia²
Ribeiro, Helena³
Assunção, João Vicente⁴

¹ Doutoranda em Saúde Ambiental, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

² Doutora em Química pela USP, pesquisadora e técnica do Laboratório de Qualidade do Ar da FSP/USP, celiapes@usp.br

³ Professora Titular do Departamento de Saúde Ambiental da FSP/USP, lena@usp.br

⁴ Professor Doutor do Departamento de Saúde Ambiental da FSP/USP, janya@usp

O crescimento da população favelada no município de São Paulo, o adensamento das construções existentes no interior da favela de Paraisópolis e a alta prevalência de doenças respiratórias em crianças ali vivendo, motivaram o presente estudo. Buscou-se verificar se a poluição do ar seria fator agravante. A pesquisa analisou a qualidade do ar na favela de Paraisópolis, situada no distrito de Vila Andrade, ao sul do bairro do Morumbi. As medições de Material Particulado Total em Suspensão (PTS), Material Particulado Inalável (PI) e Dióxido de Nitrogênio (NO₂) foram feitas utilizando-se equipamentos do Laboratório de Qualidade do Ar da Faculdade de Saúde Pública da USP. Os amostradores ficaram localizados na Creche Centro Comunitário de Paraisópolis, situada à Rua Rudolf Lotze, no período de 15 de julho a 01 de agosto de 2003. Considerando a estrutura do índice de qualidade do ar da CETESB, dos quatorze dias de monitoramento da qualidade do ar na favela Paraisópolis, somente três dias podem ser considerados como de qualidade inadequada com relação ao poluente PTS. Nos outros dias a qualidade do ar esteve entre regular e boa. Com relação às partículas inaláveis (PI), o período monitorado apresentou-se com qualidade do ar regular e boa. Com relação ao NO₂, a qualidade do ar na maior parte dos dias esteve boa. Os dados de PI foram comparados com os dados das estações da CETESB, de Pinheiros e de Santo Amaro, localizadas próximas à área de estudo. Verificou-se que a poluição do ar não consistiu fator agravante na favela, exceto para o PTS. Os autores recomendam que medições em séries mais longas sejam feitas neste local e em outras regiões da cidade não cobertas pelas estações de monitoramento da Cetesb.